

APRESENTAÇÃO

Neste número, Mediações publica o dossiê *Tecnociência, corpos, gênero e sexualidade*, organizado por Daniela Tonelli Manica e Martha Ramírez-Gálvez. Partindo do pressuposto de que ciência e tecnologia configuram dispositivos que produzem verdades que se materializam, entre outras, em intervenções sobre os corpos, as organizadoras propuseram a realização deste dossiê, visando publicar trabalhos que analisassem as implicações do conhecimento científico na sua dimensão tecnológica na produção de convenções e intervenções sobre os corpos, o gênero e as sexualidades. Na seleção dos artigos que compõem o dossiê, as organizadoras buscaram, também, publicar trabalhos cujas análises se debruçassem sobre as tensões e relações políticas nesse contexto, mais especificamente, sobre o caráter sociopolítico da tecnociência na definição de legitimidades ou ideias regulatórias (normalidades e/ou naturalidades) que afetam a existência cotidiana das pessoas, validando (pre)conceitos e produzindo hegemonias e estigmas de certos traços vinculados aos corpos generificados.

Na apresentação do dossiê, as organizadoras contribuíram para localizar alguns dos estudos atuais que articulam “gênero” e “ciência”, observando como os estudos de gênero e os estudos sociais da ciência contribuíram para reformular criticamente esses dois termos. Manica e Ramírez-Gálvez ressaltam como as críticas advindas desses dois campos de conhecimento repercutem na ampliação da perspectiva socioantropológica sobre as ciências, produzindo um tipo de conhecimento que, além de absorver o impacto da virada ontológica e das rupturas epistemológicas — tais como a oposição natureza x cultura como categorias analíticas para pensar gênero; procura apreender a complexidade dos processos tecnocientíficos contemporâneos que envolvem corpos em suas dimensões “generificáveis”, sexuais e reprodutivas.

Seguindo a tradição de Mediações, de traduzir para o português autores/as renomados/as, as organizadoras selecionaram para esta edição trechos de uma entrevista com Donna Haraway, autora que tem tido importantes contribuições para pensar, de maneira situada e crítica, a própria produção do conhecimento tecnocientífico.

Este número de Mediações também conta com quatro artigos de temática livre e duas resenhas. No artigo “As ciências sociais e seu compromisso com a verdade e com a justiça”, Mauro W. Barbosa de Almeida reflete sobre o papel central de noções

como justiça e verdade na atividade do cientista social. Refletindo a partir da Antropologia Social e sem reclamar qualquer isolamento das Ciências Sociais, que devem trabalhar conjuntamente com outras disciplinas, o autor aborda questões nas quais a atividade do pesquisador e ativista demanda um compromisso com a verdade e a distinção entre justiça e injustiça. Tais conceitos não devem, nessa perspectiva, ser deixados sob o arbítrio do pensamento conservador, mas são importantes “armas dos cientistas sociais”.

Ainda no terreno da Antropologia, o artigo “A ‘homoafetividade’ no cenário adotivo: um debate antropológico”, de Ricardo Andrade Coitinho Filho e Alessandra de Andrade Rinaldi, investiga o tratamento jurídico dado a processos de adoção por conjugues homossexuais na comarca do Rio de Janeiro. Os autores buscam delinear as concepções de famílias, filiação adotiva e sexualidade produzidas por profissionais do universo jurídico, que atuaram em ações desse tipo entre 2000 e 2013, a partir de análise de oito processos judiciais.

O artigo de Gustavo Biscaia de Lacerda, “Vontades e Leis Naturais: liberdade e determinismo no positivismo comtiano”, busca, por sua vez, mostrar os limites do sentido mais geral atribuído ao “positivismo” nas Ciências Sociais, que usualmente o identificam com características como o naturalismo, o objetivismo e o determinismo. O autor, todavia, argumenta que as leis naturais, em Comte, seriam plenamente compatíveis com as perspectivas da subjetividade e da historicidade, em visão que estabelece vínculos entre Epistemologia, Sociologia e política prática. Para comprovar tal ponto, o texto analisa as etapas do conceito comtiano de vontade.

Nara Roberta Silva, no artigo “Sobre a dinâmica da ideologia à luz da interpretação lukácsiana”, debate o polissêmico conceito de ideologia no contexto da leitura de György Lukács. A autora recusa a dicotomia entre realidade objetiva e subjetividade visualizada através do trabalho e define ideologia a partir de sua “função social de intervir nos conflitos, impasses e questões de cunho também social”. Com base no caráter prático do conceito destacado pela definição, o artigo investiga os complexos movimentos da ideologia em uma determinada formação social e busca sintetizá-los no conceito de “linguagem da evidência”.

Por fim, a seção de resenhas conta com as contribuições de Tiago Eloy Zaidan – que realiza precisa leitura do livro “Sociologia da comunicação: teoria e ideologia”, de Gabriel Cohn – e Marcelo Pinheiro Cigales, que aborda “Educação básica: um debate teórico sobre o ensino da sociologia”, obra de Vera Lúcia dos Santos Schwarz.

Convidamos todos/as a uma boa leitura.

Comissão Editorial